



# Masu a Asomi

## Boletim Informativo da UniRovuma



**Coordenador:** António Pereira **Junho de 2020** **Ano 1** **4ª Edição** **Editor:** Vasco da Gama

## Secretário de Estado promete a tudo fazer para a conclusão do Campus de Anchilo

O Secretário de Estado na província de Nampula, Mety Gondola, prometeu a tudo fazer para que as obras da construção do futuro Campus da Universidade Rovuma em Anchilo, a cerca de 20 quilómetros da cidade de Nampula, sejam retomadas e concluídas o mais breve quanto possível.

**G**ondola falava em frente do enorme embondeiro na parte externa do Campus, numa cerimónia alusiva ao Dia Mundial do Ambiente, assinalado no passado dia 5 de Junho em todo o Planeta Terra.

A promessa do Secretário de Estado em Nampula foi pronunciada em resposta à intervenção da directora Científica da UniRovuma, Prof. Doutora Maria Luísa Chicote.

Na sua intervenção, a Prof. Chicote destacou que a cerimónia decorria num local em que a Universidade pretende construir um Campus de referência, mas que as obras estão desaceleradas devido à adversidades conjunturais que o País atravessa presentemente.

**Esperamos que a sua presença, senhor Secretário de Estado, lhe motive e lhe sensibilize no sentido de ajudar a nossa Universidade a concluir, o mais breve quanto possível, esta importante obra, a qual será um centro de referência para a aprendizagem de moçambicanos**", sublinhou a directora científica.

Sensibilizado com este "pedido de socorro", Mety Gondola deixou claro que o País atravessa enormes dificuldades, mas nós vamos deixar aqui o compromisso de que tudo faremos, vamos lutar bastante, para que este projecto de construção possa ir avante, para que a breve trecho



Secretário de Estado, Mety Gondola

possamos estar mais uma vez aqui a celebrar uma conquista.

Estaremos aqui a celebrar a abertura das portas para o funcionamento da nossa instituição. Vamos sair daqui com este compromisso, lutemos juntos, sublinhou, adiantando que vamos abraçar juntos este projecto e vamos fazer desta iniciativa algo que possa trazer felicidades nos próximos dias quando o concluirmos e o entregarmos a esta comunidade.

Para o Secretário de Estado em Nampula, fazemos este compromisso, sonhamos juntos em relação ao projecto, mas para que possamos

estar juntos amanhã e beneficiemos dele, precisamos de proteger e assegurar que a nossa população esteja livre, menos exposta a riscos de doenças, em particular da Covid-19.

Ele saudou a UniRovuma por pretender estar junto da população, sublinhando que ela está com bastante expectativa para sentir a vibração do funcionamento da Universidade, sentir a convivência com os pesquisadores, docentes e estudantes.

### ...E o Dia Mundial do Ambiente

Por outro lado, o Secretário de Estado em Nampula regozijou-se com o facto de o Dia Mundial do Ambiente ter-se realizado num espaço em que [CONT. PÁG 2](#)



Directora Científica da UniRovuma, Prof<sup>a</sup>. Doutora Maria L. Chicote

está em construção, embora com as obras paralisadas há dois anos, uma instituição de ensino superior, no caso concreto a UniRovuma.

Segundo Mety Gondola, a Universidade deve fazer com que este espaço sirva de ponto de partida para transmitir o conhecimento, mas sobretudo para absorver as práticas e as experiências acumuladas pela comunidade ao longo deste percurso e traduzi-las, de forma científica, para melhorar mais o quadro da preservação do meio ambiente.

Nessa vertente, os pesquisadores das instituições do ensino superior devem aplicar-se mais nas suas pesquisas e transmitir a população aquilo que é bom para o ambiente, rejeitando aspectos nocivos a sobrevivência de todo o ecossistema.

Ele disse que o Dia Mundial do Ambiente obriga os residentes do Planeta Terra a reflectirem um pouco sobre aquilo que têm feito e a responsabilidade de cada um na conservação do ambiente.

**Temos que usar este dia para chamar à nossa consciência, à responsabilidade e reconhecer o grande percurso feito, os ganhos que se obtêm na luta pela preservação do ambiente, mas também nos chamarmos à razão para que a nossa acção não perigue a nossa própria existência e a do ambiente envolvente,** exortou Gondola.

Ele considerou os líderes comunitários como verdadeiros porta-vozes dos sentimentos e mensagens do governo que visam a mudança de consciência ao nível das comunidades com relação ao meio ambiente.

**O grande trabalho que é feito nesta área é feito pelos líderes comunitários; eles têm sido um parceiro incontornável nesta caminhada,** precisou Mety Gondola.

Por seu turno, a directora científica da UniRovuma, Prof. Maria Luísa Chicote, considerou o Dia Mundial do Ambiente

como se revestindo de **grande significado**, pois que este impõe a reflexão sobre o actual estágio dos recursos naturais, o seu uso sustentável e a preservação do meio ambiente no seu todo.

Para a UniRovuma, segundo Chicote, a data é de capital importância na medida em que a instituição se associa à sua celebração reforestando o Jardim Botânico recentemente instalado no Campus de Anchilo.

O Jardim Botânico visa trazer próximo da UniRovuma diversas espécies de árvores, o que demonstra a preocupação que esta instituição tem para com a preservação do meio ambiente, segundo a Prof. Doutora Maria Luísa Chicote.

Essa preocupação, continuou, é traduzida, igualmente, pelo facto de do leque dos mais de trinta cursos ministrados na UniRovuma constar o de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Comunitário (GADEC), um dos mais concorridos nesta instituição.

Para além dos discursos da praxe, as celebrações do Dia Mundial do Ambiente caracterizaram-se pela cerimónia de “maqueia”, um ritual tradicional feito no enorme embondeiro, e o plantio de mais mudas de diferentes espécies, tanto na parte frontal do Campus, como no próprio Jardim Botânico.

Esta é a segunda vez que o Campus de Anchilo acolhe cerimónia de género, uma vez que no dia 21 de Março realizou-se uma outra dedicada ao Dia Internacional da ‘arvore, acto que marcou o lançamento oficial do Jardim Botânico.

Todas elas decorreram no âmbito da parceria que a UniRovuma esta’ a cimentar com os Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia de Nampula (SPFFB).

## FICHA TÉCNICA

### UNIVERSIDADE ROVUMA – GABINETE DE COMUNICAÇÃO E COOPERAÇÃO

Avenida Josina Machel nº 256, Caixa Postal 544, Telefax: 26215738, e-mail: gcc@unirovuma.ac.mz | Nampula-Moçambique

**Coordenador:** António Pereira | **Editor:** Vasco da Gama

**Nampula:** Vasco da Gama, Madania Nuro, Leonel Quenala e Alzira Giramo

**Extensão de Cabo Delgado:** Diamantino Wahon

**Extensão do Niassa:** Damasco Chalenga

**Grafismo e Maquetização:** Bruno Gamito | **Periodicidade:** Mensal | **Propriedade:** Universidade Rovuma (UniRovuma)

**Boletim Informativo publicado sob dispensa de registo do GABINFO**

# Reitor da UniRovuma empossa quadros dirigentes de Nampula e Nacala-Porto

O Magnífico Reitor da Universidade Rovuma apelou aos funcionários desta instituição de ensino para que privilegiem a comunicação interna como elemento fundamental para sanar alguns comportamentos e atitudes negativos que podem minar a boa convivência que se pretende e a imagem institucional.

O Prof. Doutor Mário Jorge Brito dos Santos falava, dia 18, no Campus Universitário de Napipine, em Nampula, após empossar 38 quadros para cargos de chefia ao nível da instituição, entre chefes de departamentos e de repartição, directores de cursos e assistente do reitor.

**Acreditamos em vocês porque têm capacidade, podem fazer acontecer as coisas e a expectativa da nossa parte é enorme.** Dos Santos aos empossados, num acto realizado em fases para o cumprimento do distanciamento social, e assistido pela Vice-reitora para área académica, Prof. Doutora Sarifa Fagilde.

Ele aconselhou os novos chefes a terem uma postura académica, devem saber estar e respeitar os valores perseguidos pela UniRovuma, que são a excelência, referência e qualidade, pois **são valores de progresso de desenvolvimento e de crescimento.**

Para o reitor da UniRovuma, os novos quadros dirigentes devem mostrar uma postura de excelentes servidores públicos, brilhantes na leccionação e responsáveis na representação da instituição, tanto dentro como fora dela. Uma das principais premissas de que os empossados devem aprimorar é a gestão descentralizada, privilegiando a inclusão de outros funcionários nesse desiderato, porque só assim, segundo o Prof. Brito dos Santos, a Universidade conseguirá alcançar os objectivos pretendidos.

**A gestão inclusiva significa envolver os estudantes, docentes e o corpo técnico administrativo,** explicou Dos Santos, acrescentando que **não fazer gestão como se estivessemos numa ilha, onde**



Magnífico Reitor dirigindo-se aos empossados



**tomamos todas decisões sozinhos.**

Na recta final da sua intervenção, o reitor da UniRovuma pediu aos empossados para se prepararem para as mudanças que a Universidade está, gradualmente, a introduzir, o que passa para a revisão pontual dos estatutos, que implicará, igualmente, “mexer” com o regulamento

interno e outras normas de funcionamento institucional.

Foram conferidos posse não apenas funcionários afectos à reitoria, como também os do Instituto Superior de Transporte, Turismo e Comunicação, uma unidade orgânica da UniRovuma instalada na cidade portuária de Nacala.



## PARA A REABILITAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DA UNIROVUMA EM ANGOCHE

# Reitor ordena o lançamento urgente de concurso público

**O Magnífico Reitor da Universidade Rovuma ordenou à Direcção do Património para proceder ao lançamento, com carácter urgente, de um concurso público com vista a reabilitação de partes críticas do edifício onde funciona o Centro de Recursos de Angoche (CRA).**



Magnífico Reitor numa das salas do Centro de Recursos de Angoche

O Prof. Doutor Mário Jorge Brito dos Santos dirigia-se ao diretor do Património, Prof. Doutor Arlindo Nkadibuala, depois de ter visitado, recentemente, as instalações do Centro de Recursos de Angoche, situadas no Bairro Central.

As instalações, as quais congregam salas de aulas, de docentes e de computadores, o gabinete do coordenador, a biblioteca e a secretaria, apresentam, em algumas partes, séria infiltração de água, o que, por sua vez, contribui para o desgaste da estrutura das paredes.

Esta situação faz com que afecte o funcionamento normal de alguns serviços, como por exemplo a biblioteca. Um outro problema constatado é o da danificação de algumas carteiras de todas as três salas de aulas.

Foi na base destas constatações que o reitor ordenou o lançamento de concurso público para a restauração do centro, aproveitando este momento em que o processo de ensino e aprendizagem

presencial está suspenso, devido à pandemia de Covid-19.

O Prof. Brito dos Santos decidiu que na contratação das empresas que, eventualmente, venham a participar do concurso deve-se dar prioridade as locais, respeitando, naturalmente, o postulado na Lei.

A reparação de carteiras vai abranger não apenas as de Angoche, como também as que se encontrem em situação idêntica em outros centros de recurso da UniRovuma, numa primeira fase na província de Nampula, concretamente o de Ribáuê.

A necessidade de lançamento do concurso foi reiterado pelo reitor num encontro de cortesia que teve com o administrador do distrito de Angoche, Daniel Amade Alberto.

Por outro lado, o director do Património, Prof. Arlindo Nkadibuala, disse-nos, na última semana deste mês (Junho), que o concurso para a reabilitação do Centro de Recursos de Angoche não foi lançado

porque a instituição não recebeu, ainda, fundos do Orçamento Geral do Estado (OGE).

Aliás, segundo Nkadibuala, o valor alocado vem consignado à Universidade Pedagógica – Delegação de Nampula o que, juridicamente, não pertence à Universidade Rovuma.

Estamos a envidar esforços no sentido de resolver esta situação, a qual está a condicionar a realização plena dos nossos planos, incluindo a reabilitação dos edifícios de Angoche, explicou a fonte.

Este é o segundo ano desde a criação da UniRovuma saída da reestruturação da Universidade Pedagógica de Moçambique, não se podendo perceber a tamanha e aparente distração dos organismos que distribuem os orçamentos para as diferentes instituições públicas pelo País.

No que concerne, ainda, ao Centro de Recursos de Angoche, Arlindo Nkadibuala disse que foi contratada uma empresa, a V. H. Investimentos, sediada na Cidade de Nampula, para realizar trabalhos de carpintaria, serralharia e estofaria.

Ela ocupa-se, também, pela construção civil e será esta que vai executar os trabalhos de reabilitação do CRA, caso forem alocados os valores orçamentais.

Dependendo da sua capacidade financeira, a V. H. Investimentos a empresa poderá cobrir, igualmente, as infraestruturas de Nacala-Porto e da cidade de Nampula, de acordo com o director do Património na UniRovuma.

# A UniRovuma trouxe novos desafios ao governo distrital

**Quem assim o diz é a Administradora do distrito de Chiúre, Etelvina Fevereiro**

A administradora do distrito de Chiúre, Etelvina Joaquim Fevereiro, considera que a introdução do ensino superior naquele ponto do País é um desafio que poderá trazer impacto positivo não apenas nas esferas académica, social e cultural, como também económica, facto que se estenderá a regiões próximas delas, nomeadamente, Ancuabe, Metuge e Eráti, esta última na vizinha província de Nampula.



Administradora de Chiúre, Etelvina Fevereiro

**F**evereiro falava a este boletim, na vila-sede de Chiúre, no sul da província de Cabo Delgado, numa conversa que teve como foco o seu ponto de vista em relação à instalação naquele distrito do Centro de Recursos da UniRovuma, vocacionado ao Ensino Aberto e à Distância.

A administradora, ida de Montepuez onde ocupou o mesmo cargo e sede da Extensão da UniRovuma em Cabo Delgado, mostrou-se satisfeita com a iniciativa desta instituição de ensino superior, sustentando que sempre esteve aberta em ver uma universidade pública a instalar-se no seu distrito.

**Mesmo estando em Montepuez como administradora, sempre tive boas relações com a UniRovuma, na altura UP, como um todo, e com a sua direcção, em particular,** explicou Etelvina Fevereiro.

Para a administradora de Chiúre, a instalação da UniRovuma na vila-sede do distrito constitui **enorme satisfação** para os residentes locais, em especial os docentes em exercício e outros

profissionais que sempre desejaram aumentar o seu nível de escolaridade.

O Centro de Recursos de Chiúre agradeceu, igualmente, jovens que concluíram o nível médio e que não tinham possibilidades de vária ordem, especialmente de índole financeira, para continuarem a estudar noutras paragens distantes.

Referindo-se a este facto, Etelvina Fevereiro acrescentou que o seu governo já vaticinava que a breve trecho instalar-se-ia no distrito uma instituição de ensino superior por duas razões: a região ter a maior densidade populacional em toda a província e sua população ser constituída maioritariamente por jovens entre os 18 e 30 anos de idade.

O distrito de Chiúre tem pouco mais de três mil potenciais candidatos para frequentarem o único curso ministrado à distância pela UniRovuma naquele centro, o de Ensino Básico. Fazem parte destes candidatos na sua maioria professores e técnicos da educação em exercício.

Segundo Etelvina Fevereiro, com o feito da UniRovuma verificam-se algumas

mudanças no distrito, pois este tornou-se hospedeiro de cidadãos que vêm doutros pontos do sul da província a procura de vaga para aumentarem o seu nível de escolaridade.

Antes da instalação do Centro de Recursos de Chiúre, alguns profissionais da educação e de outros sectores deslocavam-se às cidades de Pemba e Montepuez para participar nas aulas, o que lhes acarretava enormes custos, principalmente para as despesas de transporte e alojamento.

Estas saídas constantes provocavam, igualmente, atritos laborais entre eles e seus gestores, tanto dos sectores públicos como privados sedeados na vila-sede do distrito de Chiúre, segundo a administradora.

**A UniRovuma ainda é bebe que está a dar os seus primeiros passos, e nós, como governo, nos comprometemos a acarinhá-lo e criar todas as condições para o instalar, pois neste momento funciona numa instalação improvisada cedida pela Assembleia Autárquica da vila de Chiúre,** vincou Fevereiro.

Como sinal desse comprometimento, a administradora afirmou que com ajuda do Governo Provincial, o seu executivo identificou instalações adjacentes à Escola Secundária de Chiúre, para onde se projecta funcionar, em definitivo, o Centro de Ensino à Distância.

**Gostaríamos, igualmente, incentivar e desafiar a UniRovuma a introduzir, no futuro, cursos como de agro-pecuária e outros técnicos profissionais, porque o nosso desejo é formar os jovens deste distrito em áreas que promovam o auto-emprego,** precisou.

# MCTESTP reconhece docentes e investigadores da UniRovuma

**Docentes e investigadores do Departamento de Ciências Naturais e Matemática da UniRovuma - Extensão de Cabo Delgado receberam diplomas de mérito na categoria “inovação”, em reconhecimento pelo seu trabalho científico que resultou na produção de álcool em gel e viseiras.**



Os três docentes distinguidos

O reconhecimento foi feito pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional (MCTESTP), em cerimónia realizada no passado dia 8 de Junho, nas instalações ministeriais, na cidade de Maputo.

A produção de álcool em gel e viseiras resulta em resposta ao apelo do Presidente da República, Filipe Nyusi, para que as universidades se envolvam, através das suas pesquisas, na luta contra a pandemia de Covid-19, cujos números

de infecções e de mortes continuam a subir em Moçambique.

A atribuição dos diplomas de mérito foi feita pelo respectivo ministro, Gabriel Ismael Salimo, aos docentes e investigadores Alfredo Bartolomeu, Jorge Ernesto e Eduardo Priceiro, na presença de quadros daquela instituição que tutela as Instituições de Ensino Superior e Técnico Profissionais no País.

Em poucas palavras, mas carregadas de grande significado e simbolismo neste

momento de dor e luto que se espalha por todo o mundo devido a Covid-19, Gabriel Salimo encorajou os docentes e investigadores da UniRovuma para continuarem a trabalhar na tentativa de encontrar possíveis soluções científicas para o combate a esta mortífera doença.



O álcool em gel produzido na Extensão de Cabo Delgado está, gradualmente, a ser distribuído por alguns distritos daquela província nortenha, tendo sido abrangidos até ao momento dois distritos, designadamente, Montepuez – a sede da Extensão – e Chiúre.

Dados recentes indicam que em Moçambique já morreram cinco pessoas devido à Covid-19 e mais de 700 estão infectadas, com particular preocupação para a província de Nampula, onde os números continuam a subir e as infecções são de carácter comunitária.

## Símbolos institucionais da UniRovuma

Logótipo da UniRovuma



Emblema da UniRovuma



Bandeira da UniRovuma





# UniRovuma lança serviços de secretaria on-line

**A UniRovuma – Extensão de Cabo Delgado acaba de lançar um software para o serviço online de atendimento do expediente, quer ao nível interno como externo da instituição, designado “Secretaria Online”.**

A “Secretaria Online”, lançada no passado dia 12 de Junho no Campus da Extensão de Montepuez, vai ajudar na digitalização do expediente, minimizando os custos e flexibilizando o atendimento dos utentes da UniRovuma e, em última, evitar a propagação de Covid-19 na instituição.

O software foi concebido pelos técnicos informáticos da Extensão de Cabo Delgado, tendo sido apresentado à comunidade universitária na cerimónia em que esteve presente o respectivo director, Prof. Doutor Geraldo Macalane, e outros quadros.

O chefe do Departamento de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC),

MA. Abdurramane Li Tom São, disse, na ocasião, que o software representa mais uma solução técnico-científica, pois para além de dar respostas rápidas e eficientes, permite, também, a gestão de diversas actividades realizadas pela secretaria.

Segundo Li Tom São, a “Secretaria Online” tem várias funções, designadamente, o atendimento de utentes a tempo real, a submissão de documentos, a notificação dos despachos de documentos, o relatório dos tramitados e a disponibilidade de minutas aos utentes.

O director da Extensão, Geraldo Macalane, mostrou-se satisfeito com o

empenho dos docentes, investigadores e técnicos de diversas áreas da universidade, incentivando-os para que juntos continuem a criar soluções para transpor inúmeros problemas com que a sociedade se confronta, sendo o mais grave e actual a pandemia de Covid-19.

**O software ora apresentado para além de dispensar a presença física dos utentes na nossa secretaria também vem nos ajudar a economizar papel da instituição, e apresenta uma forma mais segura de conservar os documentos tramitados nesta unidade orgânica,** sublinhou Geraldo Macalane

## Governo de Chiúre recebe álcool em gel e viseiras

**A UniRovuma – Extensão de Cabo Delgado acaba de proceder a entrega ao governo do distrito de Chiúre álcool em gel e viseiras produzidos naquela unidade orgânica, como forma de contribuir na luta contra a Covid-19.**



Director Macalane entregando viseiras a Administradora de Chiúre

Procedeu a entrega do material à administradora local, Etelvina Fevereiro, o Prof. Doutor Geraldo Macalane, director da Extensão de Cabo Delgado, numa cerimónia em que participaram, igualmente, directores de serviços públicos, entidades privadas e convidados.

Na ocasião, Geraldo Macalane disse que o gesto visava ajudar o governo distrital a aumentar as medidas de prevenção contra a Covid-19, reduzindo, dessa forma, a possibilidade de infecção e propagação da doença naquele ponto da província.

Macalane reiterou que o álcool em gel ora entregue ao governo do distrito de Chiúre foi produzido obedecendo os padrões internacionais e aconselhados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), contém 80 por cento de álcool e o mesmo foi testado nos laboratórios da Cervejas de Moçambique, em Nampula.

Por sua vez, a administradora Etelvina Fevereiro agradeceu o gesto da Universidade e disse estar satisfeita pelo facto de Chiúre estar contemplado para beneficiar dos produtos produzidos pela UniRovuma, os quais levaram o reconhecimento ao mais alto nível dos seus mentores.

# EDUCAÇÃO PÓS-COVID-19: Que modelos de Ensino e aprendizagem?



Por: Adelino Inácio Assane<sup>1</sup>

“Pensar o futuro é um exercício arriscado e, muitas vezes, fútil. Mas, apesar dos avisos, não resistimos à tentação de imaginar o que nos irá acontecer, procurando, assim, agarrar um destino que tantas vezes nos escapa” (António Nóvoa, 2009).

O mês de Março de 2020 marca o fim e o início de uma fase da história de educação em Moçambique, pois foi no dia 23 que as instituições de ensino a diferentes níveis deixaram de providenciar aulas presenciais como uma das formas de prevenção a COVID-19 (uma raridade na história da educação moçambicana), tendo as escolas, universidades e institutos adoptado um modelo de ensino e aprendizagem através de plataformas digitais.

Desde então, vários segmentos da sociedade moçambicana têm manifestado suas opiniões acerca das medidas adoptadas para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Não quero, nesta reflexão, problematizar os diferentes pontos de vistas sobre os modelos adoptados, mas iniciar um debate de possíveis caminhos metodológicos que as instituições de ensino poderão adoptar no futuro, a partir das ilações decorrentes do encerramento das instituições de ensino e da continuidade das actividades lectivas a partir de plataformas digitais.

Como me referi no artigo de opinião “Educação formal no Contexto de COVID-19: Uma doença que desafia o paradigma de ensino e aprendizagem em Moçambique”, as medidas tomadas pelos Ministérios de Educação e Desenvolvimento Humano e de Ciência, Tecnologia Ensino Superior e Técnico Profissional, no âmbito da prevenção de COVID-19, apenas precipitaram a emergência, no nosso sistema de ensino, de um paradigma educacional que em outros países já

estava vigente – o chamado ensino **Híbrido**<sup>2</sup> –, mas até então desconhecido entre nós.

O ensino híbrido vem sendo equacionado no nosso sistema educacional nos últimos dois meses, como uma abordagem metodológica a ser adoptada, principalmente, pelas instituições de ensino superior no retorno às aulas presenciais, no entanto, pouco se tem falado das suas características para que tanto os professores como os alunos comecem a se familiarizar.

Convém referenciar que a palavra *híbrido* pode significar: *misturado, combinado, mesclado, etc.* Assim, poderíamos definir o ensino híbrido a partir do significado da palavra híbrido, como aquele processo de ensino que mistura as modalidades presenciais e as de ensino à distância, para tirar maior proveito das oportunidades que são fornecidas pelos diferentes actores do processo de ensino e aprendizagem (escola, professores, alunos, comunidade, etc).

Como modelo educacional, as raízes do processo de ensino e aprendizagem híbrido vêm do *blended learning* entendido como “modelo em que o método tradicional, presencial, se mistura com o ensino à distância e, em alguns casos, determinadas disciplinas são ministradas na forma presencial, enquanto, outras, apenas on-line”<sup>3</sup>.

Neste modelo de ensino e aprendizagem, o papel desempenhado pelo professor e pelos alunos sofre alterações em relação

à proposta de ensino considerado tradicional, e as configurações das aulas favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com o uso das tecnologias digitais.

O processo de ensino e aprendizagem híbrido configura-se como uma combinação metodológica que impacta na acção do professor em situações de ensino e na acção dos estudantes em situações de aprendizagem.

A literatura disponível sobre este modelo de ensino e aprendizagem identifica 4 variantes: “modelo de rotação, modelo flex, modelo a la carte e modelo virtual enriquecido”.

No **modelo de rotação**, os alunos revêm as actividades realizadas de acordo com um horário fixo ou de acordo com a orientação do professor. As tarefas podem envolver discussões em grupo, com ou sem a presença do professor, actividades escritas, leituras e, necessariamente, uma actividade on-line; **no modelo flex**, os alunos têm uma lista de actividades a serem cumpridas, com ênfase no ensino on-line. O ritmo de cada estudante é personalizado, e o professor fica à disposição para esclarecer dúvidas; **no modelo a la carte**, o aluno é responsável pela organização de seus estudos, de acordo com os objetivos gerais a serem atingidos, organizados em parceria com o professor. A aprendizagem, que pode ocorrer no momento e local mais adequados, é personalizada.

Nessa abordagem, pelo menos uma das actividades é feita inteiramente on-line,

<sup>1</sup> Docente da Universidade Rovuma-Nampula; Coordenador do GEPECE-Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Popular e Cotidiano Escolar na Faculdade de Educação e Psicologia.

<sup>2</sup> Por uma questão teórica metodológica, passarei a designar por **modelo de ensino e aprendizagem híbrido**.

<sup>3</sup> Bacich, L., Neto; A. T. e Trevisani, F. de M. (2015). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso.



apesar do suporte e da organização compartilhada com o professor. A parte on-line pode ocorrer na escola, em casa ou em outros locais; **no modelo virtual enriquecido:** trata-se de uma experiência realizada por toda a escola, em que em cada disciplina, os alunos dividem o seu tempo entre a aprendizagem on-line e a presencial. Os estudantes podem se apresentar, presencialmente, na escola apenas uma vez por semana.

No modelo de ensino e aprendizagem híbrido, as tecnologias de informação e comunicação desempenham um papel importante, pois constituem um aliado tanto do professor como do aluno.

Numa sociedade em que a maior parte dos professores são tecnóforos, como fazer com que o modelo híbrido seja

incorporado como metodologia de ensino? Numa sociedade em que mais de 70% dos nossos estudantes não dispõem de um dispositivo eletrônico (computador ou telefone) com acesso à internet, como fazer com que o modelo de aprendizagem híbrido seja uma alternativa ao modelo tradicional?

Numa sociedade em que as instituições de ensino nunca tiveram um plano de **integração funcional e pragmático** das tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem, tanto nos currículos de ensino como nos processos de formação de professores (esporadicamente, a disciplina de TICs ou Informática tem sido considerada como complemento dos processos formativos), como fazer com que o uso das TICs (pressuposto do modelo híbrido de ensino e

aprendizagem) seja uma alternativa metodológica?

Não estaríamos a correr num modelo sem que as mínimas condições fossem criadas? Como garantir que grande parte de alunos e professores se sintam integrada neste processo de migração de modelos de ensino e aprendizagem tradicionais aos novos modelos que estão sendo pensados? Até que ponto a COVID-19 não pode constituir um factor excludente dos processos de mudanças paradigmáticas na educação?

Estas e outras questões constituem nós de estrangulamento quando pensamos num modelo de ensino e aprendizagem alternativo ao tradicional que as instituições de ensino poderão introduzir novas formas de ensino e aprendizagem.

*Até breve.*

## UNIROVUMA CONTRA O CORONAVÍRUS COVID - 19



### MEDIDAS DE PREVENÇÃO



Lavar bem as mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos



Evitar contacto próximo com pessoas doentes



Se não houver água e sabão, usar um desinfetante para as mãos à base de álcool



Cobrir boca e nariz com lenço descartável ao tossir ou espirrar.



Evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas



Limpar e desinfetar objectos e superfícies tocados com frequência



Caso não haja lenço descartável, ao espirrar ou tossir cubra o nariz e a boca ("espirrar no cotovelo")



Ficar em casa quando estiver doente

# 57 anos da África: As liberdades por conquistar



Por: Felizardo António Pedro

No dia 25 de Maio de 2020, celebramos em África os 57 anos da fundação da OUA (Organização da Unidade Africana) e que passou à UA (União Africana). São 57 anos de construção da unidade; são 57 anos de busca da liberdade. As celebrações decorrem sob o lema: Silenciar as armas criando condições favoráveis para o desenvolvimento de África, num contexto em que a África é assolada por uma pandemia, a Covid-19.

A Faculdade de Letras e Ciências Sociais organizou um debate sobre este importante dia. O Professor Feliciano J. Pedro, como moderador, colocava três questões: A primeira, acham que a África tem condições de silenciar as armas? A segunda, o sonho dos fundadores da então OUA era de lutar pelas liberdades dos povos africanos. Hoje 57 anos depois o que se pode dizer sobre este sonho? Até que ponto atingimos as nossas liberdades? Que desafios para os líderes africanos actuais? A terceira, o que se pode esperar da África diante de todos os desafios que ela enfrenta? Estas questões são profundas e pertinentes para a reflexão.

A África, como a conhecemos geopoliticamente hoje, resulta das lutas de emancipação contra o colonialismo que a construiu de acordo com os seus interesses. Ora, silenciar as armas em África é uma utopia! Não porque não seja possível, mas porque é um sonho que não depende apenas deste continente. O silenciar das armas em África depende tanto de condições endógenas como exógenas.

Os países africanos debatem-se com problemas internos resultantes, por um lado, da pobreza, das doenças e da violência cíclica dos fenómenos naturais e, por outro, da insatisfação dos cidadãos com as suas lideranças políticas que, paulatinamente, deixam de lado a sua missão emancipadora.

Se, por um lado, os fenómenos violentos da natureza condicionam a produção de alimentos, a fixação das habitações, aumentando, com efeito, a pobreza e vulnerabilidade das pessoas; por outro lado, a perda paulatina do espírito de missão emancipadora, por parte das lideranças políticas, condiciona a coesão social, o que se pode notar na insatisfação

dos cidadãos dada as assimetrias no acesso ao bem-comum.

O cinismo, nos nossos dias, como mostra Sloterdijk em sua Crítica da Razão Cínica, tomou todas as esferas da vida e, sobretudo, a política. Aqui circula a dupla moral, onde há uma moral para as elites políticas e outra para o cidadão comum.

Neste sentido, o colonialismo não perdeu o seu ser, mas transformou-se clinicamente. Os interesses que levaram a colonização da África não desapareceram. Estes interesses resistem ao tempo e produzem aquilo que chamaria de relações vampíricas nas relações internacionais.

As telas dos nossos televisores estão saturadas de filmes vampiros! O vampirismo, para além de ser uma ficção popular e, agora, científica que desafia e ataca a subjectividade das biotecnologias no que respeita a busca de condições e possibilidades de perpetuar a existência humana, passou, faz muito tempo, a ser uma realidade nos sujeitos políticos e económicos.

Com a política e a economia, nos nossos dias, o vampirismo significa literalmente a arte diversificada e inovadora de sugar o sangue do outro para perpetuar a existência. Por isso, a política à reboque da economia perdeu de vista o seu ideal - a construção do bem comum. E a economia, por sua vez, desconectou-se das reais necessidades das pessoas. É neste sentido que algumas elites políticas africanas, estabelecendo um pacto de sangue com o vampirismo global, colaboram para instalação de todo tipo de conflitos.

Os conflitos armados são uma estratégia preferida do vampirismo global na África para lograr um duplo efeito: por um lado, a acumulação da riqueza através da exploração dos recursos naturais em troca dos armamentos que alimentam guerras cíclicamente criadas e, por outro lado, a construção da dependência através não só da desorganização e enfraquecimento dos Estados africanos como também do enfraquecimento dos ateliers da construção da subjectividade histórica.

Ora, que sentido tem as independências africanas? As independências são um marco de um recomeço. Aliás, como Samora Machel

sempre o repetiu, a luta continua! Assim, as independências são o recomeço pela luta de afirmação da nossa subjectividade histórica. Trata-se, de facto, de reflectir, por um lado, sobre a responsabilidade que nos impomos como seres livres e, ademais, compreender que, como afirma Milton Friedman, a "liberdade é uma planta rara e delicada", por isso a necessidade da nossa vigília para que o colonialismo que expulsamos e que hoje passou a parceiro não venha destruir a liberdade para a qual, com tamanho sacrifício, lutamos.

Como planta rara e delicada, a liberdade precisa de carinho e do nosso abnegado trabalho. Trata-se de distanciarmo-nos do humanismo vampírico para cultivar o humanismo ubuntu, onde a solidariedade empática deve caracterizar as nossas vigílias. Por isso, o retorno ao espírito que despontou a OUA, há 57 anos, revela-se importante. No substrato do nascimento da OUA está a busca da liberdade na consciência de que a unidade faz a força. O ensimesmar-se acarreta desperdício de forças enquanto a unidade fundada na solidariedade empática cria sinergias e amplia a esperança para um futuro de ganhos colectivos.

Após uma longa aprendizagem histórica, com a lição colonial "dividir para reinar" ainda sobejamente actual, a UA tem a missão de recoser as fissuras que vão surgindo no continente.

A busca da liberdade é um exercício incessante. O Estado de Direito, que é o tipo de sociedade que almejamos - onde a liberdade constitui a razão de ser deste modelo de sociedade -, mostra que a conquista de um direito constitui um fundamento para a conquista de outro direito.

Assim, a liberdade que conquistamos não foi total e completa, mas foi, sim, um substrato para as liberdades por conquistar, como o caso das liberdades económica e epistemológica.

A liberdade epistemológica, por exemplo, pode permitir-nos, sem, no entanto, ignorar o contexto global, valorizar os saberes locais no combate à pandemia de Covid-19. E é no valorizar dos saberes locais que seremos capazes de valorizar os nossos génios, artistas capazes de buscar soluções locais para problemas globais.